



## PLANO DE ENSINO – 2015.1

### **1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:**

**CÓDIGO:** INT 5208 – GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM/ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**CARGA HORÁRIA:** 414 horas/aula

**Nº CRÉDITOS TEÓRICOS/ TEÓRICO-PRÁTICOS:** 128 horas/aulas

**Nº CRÉDITOS ESTÁGIO SUPERVISIONADO:** 286 horas/aulas – atividades em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em Unidades de Internação Hospitalar (UIH). (240h-relógio em 24 turnos)

#### **DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO:**

Unidade de Internação/HU: 24 Turnos de 06 horas, podendo contemplar plantões de 12 horas, de acordo com o plano de ação do estágio e dinâmica da unidade.

Unidade Básica de Saúde/SMSF: 24 turnos de 04 horas, podendo contemplar mais horas diárias, de acordo com o plano de ação do estágio e dinâmica da unidade.

**PRÉ-REQUISITO:** INT 5207 - O Cuidado no Processo de Viver Humano V – Atenção Básica e Saúde Mental

#### **PROFESSORES:**

Selma Regina de Andrade (Coordenadora)  
Alacoque Lorenzini Erdmann  
Elza Berger Salema Coelho  
Fátima Büchele  
Gelson Albuquerque  
Marta Verdi  
Vânia Marli S. Backes  
Mariana Villarinho  
Sabrina B. Faust

#### **MONITORIA:**

#### **Estagiários de Docência:**

**Doutorado:** Monique H. Senna; Fernando Massignam; Anne Caroline L.G da Silva.

**Mestrado:** Kamilla Cunha

### **2 – EMENTA**

Fundamentos teórico-filosóficos da gestão/administração e aplicação na organização da enfermagem e saúde. A gestão no contexto do SUS e no setor privado. O planejamento, a organização, a liderança e a avaliação em enfermagem e saúde. Gestão de sistemas e de organizações e gerência de unidades e serviços de enfermagem e saúde nos diferentes níveis de complexidade. Gestão de recursos e do processo de trabalho em enfermagem e saúde. A construção de modelos e processos gerenciais em enfermagem. Práticas inovadoras em gerência de enfermagem. O processo investigativo em administração da saúde e enfermagem.



### 3 – OBJETIVOS DA DISCIPLINA (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES):

- I. Conhecer os pressupostos, princípios, conceitos e os fundamentos teórico-filosóficos e metodológicos da administração geral e da teoria organizacional.
- II. Conhecer e aplicar os princípios da gestão participativa.
- III. Compreender e refletir sobre o processo de planejamento em saúde e enfermagem a partir dos diferentes enfoques.
- IV. Conhecer a realidade e desenvolver ações de planejamento em saúde e enfermagem na área da atenção hospitalar e da atenção primária à saúde;
- V. Conhecer os modelos e as políticas de gestão. Descrever os elementos de cada política de gestão.
- VI. Conhecer e aplicar as diretrizes do SUS na área de gestão.
- VII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política, planejamento e gestão em saúde, compreendendo o Sistema Único de Saúde.
- VIII. Compreender e identificar a política assistencial e seus elementos nas instituições de saúde.
- IX. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde.
- X. Ser capaz de avaliar, diagnosticar os problemas de gestão, de liderança, de comunicação e de tomada de decisões.
- XI. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem
- XII. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários.
- XIII. Reconhecer as relações organizacionais e seus impactos na estrutura institucional.
- XIV. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
- XV. Compreender e identificar a política de material e seus elementos nas instituições de saúde.
- XVI. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.
- XVII. Conhecer e aplicar os princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização na gestão em saúde e enfermagem.
- XVIII. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem.
- XIX. Conhecer e analisar as teorias sobre gestão de pessoas e sua aplicação na saúde e enfermagem, incluindo as metodologias e parâmetros de dimensionamento de pessoal de enfermagem.
- XX. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.
- XXI. Acessar e usar criticamente inovações tecnológicas.
- XXII. Conhecer e analisar as principais teorias de liderança e motivação humana, correlacionando com sua aplicação na saúde e enfermagem.
- XXIII. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.
- XXIV. Descrever o processo de comunicação e reconhecer o sistema de informação no gerenciamento em saúde e enfermagem.
- XXV. Conhecer, analisar e manejar os processos assistenciais e administrativos mais importantes das Unidades de Internação Hospitalares e Unidades Básicas de Saúde, em especial, os



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



aspectos de planejamento, organização, liderança, trabalho em equipe e práticas para cuidados seguros e de qualidade.

- XXVI. Conhecer a legislação básica pertinente ao desempenho da gestão em saúde e enfermagem.
- XXVII. Conhecer o processo de pesquisa ou outras formas de produção de conhecimentos, aplicada na administração em saúde e em enfermagem.
- XXVIII. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

#### 4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<b>Geral</b>
4.1 Fundamentos teórico-filosóficos e metodológicos da administração/gerência: Concepção de organização, gestão, gerência e gerenciamento, administração e similares; origem e evolução do pensamento administrativo e dos conhecimentos científicos e tecnológicos de organização e administração; o processo administrativo e os modelos de gestão em saúde, com destaque para a gestão participativa.
4.2 Inovações tecnológicas em gestão da enfermagem e saúde. Práticas inovadoras em gerência de enfermagem. Empreendedorismo social em enfermagem e saúde. A cultura e o clima organizacional.
4.3 Processo investigativo de gestão/administração em Saúde e Enfermagem: Evolução e perspectivas da produção de conhecimentos na área de administração/organização/gerenciamento/gestão em Enfermagem e Saúde; o processo de pesquisa na administração/ gestão.
<b>Planejamento</b>
4.4 Planejamento em saúde: Diferentes abordagens e métodos de planejamento em saúde. O planejamento nas organizações de saúde: o hospital, centro de saúde, pronto atendimento, SAMU, entre outros. A prática do planejamento nas organizações hospitalares e ambulatoriais do SUS. A realidade das ações de planejamento em saúde e enfermagem no HU e na SMS de Florianópolis/SC.
<b>Organização</b>
4.5 Sistema Único de Saúde e a sua gestão: aspectos históricos, políticos, sociais e legais da gestão do SUS. O modelo de gestão do SUS. Regulação do setor em saúde. Rede de Atenção à saúde.
4.6 Política estrutural, diretiva e organizacional das instituições de saúde. Os modelos de gestão. Os elementos da política estrutural: filosofia, objetivos, missão visão, organograma, estatuto, regimento, normas e protocolos, instrumentos de comunicação escrita formal.
4.7 Gestão Assistencial. Elementos da política assistencial: objetivos, procedimentos, protocolos, método de assistência, avaliação da assistência de enfermagem e auditoria. Prática da gerência do cuidado de enfermagem e a SAE como ferramenta de gestão em enfermagem.
4.8 Gestão de Pessoas. Gestão do processo de trabalho em enfermagem e saúde: objeto, instrumentos e finalidade. Os novos desafios da gestão de pessoas. Planejamento estratégico na gestão de pessoas e dimensionamento. Os seis processos da gestão de pessoas: processo de agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e de monitorar pessoas. O mercado de trabalho na enfermagem e na saúde.
4.9 Política de educação permanente em saúde e enfermagem. Gestão da educação permanente em enfermagem e saúde.
4.10 Gestão de Materiais e Custos. Elementos da política de materiais: Filosofia; objetivos; processo de dimensionamento de materiais, processos de compra, processo de previsão de necessidades, solicitação, especificação, parecer técnico, padronização, distribuição, armazenamento, controle de material de consumo e permanente, custo e orçamento programa (financiamento). Métodos de organização e controle de materiais. Noções de custos em Saúde. Controle financeiro e da qualidade



da prestação de serviços de saúde.
<b>Direção</b>
4.11 Relações e interações organizacionais e tomada de decisão: gerenciamento de mudanças, tomada de decisões e gestão de conflitos. A prática do processo de avaliar, diagnosticar os problemas de gestão, de liderança, de comunicação e de tomada de decisões. Prática disciplinar e interdisciplinar: integração das ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
4.12 O processo e os desafios de comunicação e o sistema de informação e comunicação no gerenciamento em saúde e enfermagem; aplicações práticas do uso da informatização na enfermagem e as implicações desse processo na comunicação em enfermagem.
4.13 Liderança e Motivação: poder, autoridade e influência, modos de influência, tipos/estilos de liderança e características dos líderes, a liderança em sistemas complexos, teorias de motivação humana, a importância da motivação nas organizações, estilos de comportamento motivacional.
4.14 Gestão de Unidades de Internação Hospitalares e gestão de Unidades Básicas de Saúde: Processos assistenciais e administrativos destas unidades de saúde. Situação e desafios para a melhoria do desempenho.
<b>Avaliação</b>
4.15 Avaliação em saúde e enfermagem: conceitos e iniciativas de avaliação.

## 5 – METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO:

As estratégias de ensino, na execução da presente disciplina, nortear-se-ão pela pedagogia problematizadora, que será carreada, através das diversas ações pedagógicas, a saber: Aula Expositiva Dialogada; Seminários; Grupos de Discussão; Exposição dialogada; Pesquisas bibliográficas; Visitas técnicas, além do estímulo ao desenvolvimento de atividades educacionais flexíveis e inovadoras (núcleo flexível).

Estas estratégias resultarão, ao final, no desenvolvimento de uma ação transformadora junto ao serviço, com base no levantamento diagnóstico da realidade local, teorização crítica, análise e implementação do que foi planejado, coletivamente, com a participação dos trabalhadores, bem como, com as diversas unidades administrativas e assistenciais do campo de experimentação.

## 6 – AVALIAÇÃO:

A avaliação da aquisição de competências do aluno será feita no decorrer do desenvolvimento da disciplina e contará de:

- Avaliação do conteúdo teórico inicial (prova), com o peso 2 na nota final (individual)
- Elaboração do PAE para UIH e UBS (média), com o peso 1 na nota final (coletivo)
- Execução / desempenho nas atividades do PAE para UIH e UBS (média), com o peso 3 na nota final (individual)
- Elaboração do RAE para UIH e UBS (média), com o peso 2 na nota final (coletivo)
- Presença, participação e desempenho na realização dos Seminários de aprofundamento teórico-prático com peso 2 na nota final. (participação + construção)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**



**7 – CRONOGRAMA:**

**Teórico:** 90 horas/aulas = 18 dias

**Teórico concomitante ao Estágio:** 50 horas/aulas = 10 dias

**Horário das aulas teóricas:** M – 7:30h às 12:00h (5 horas/aula, incluindo 20 minutos de intervalo)

**Estágio Supervisionado:** 286 horas/aulas = 240h relógio = 48 dias de estágio (24 dias em cada campo)

UBS = 24 dias/turnos \* 4h = 96h relógio

UIH = 24 dias/turnos \* 6h = 144h relógio

**Horário do estágio:**

Horário no Hospital: Manhã – das 06:50 às 13:20h. Tarde – das 12:50 às 19:20h Noite: 18:50 -07:20h

Horário na UBS: Manhã – das 08:00 às 12:00h. Tarde – das 13:00 às 17:00h

**1º momento do estágio = 06/04 a 14/05. - 3 grupos no HU e 3 grupos em UBS**

**2º momento do estágio = 18/05 a 25/06. - 3 grupos no HU e 3 grupos em UBS**

**Local:** sala 906 – CCS/UFSC

**CRONOGRAMA 2015.1**

DATA	CONTEÚDO	PROFESSOR	Enc ontr os
	<b>1ª semana</b>		
<b>09/março</b>	Apresentação da disciplina, professores e plano de ensino <b>Intervalo</b> <b>Orientações:</b> 1) Termo de Compromisso de Estágio para ES obrigatório; 2) Seminários; 3) Visitas técnicas (HU + UBS); 4) Divisão dos grupos.	<b>Coord. Todos</b> <b>Coordenação da fase</b> <b>Coordenação de</b> <b>estágios</b>	<b>1</b>
10	<b>INTERFASES</b>	<b>todos</b>	<b>2</b>
11	A gestão no contexto do SUS (4.5). Linhas de cuidado no SUS e a atuação do enfermeiro	Selma	<b>3</b>
12	Planejamento em saúde e enfermagem (4.4)	Marta	<b>4</b>
13	Planejamento em saúde e enfermagem (4.4)	Elza/Fatima	<b>5</b>
14e15	<b>2ª semana</b>		
16	Fundamentos da gestão: conceitos (4.1)	Alacoque	<b>6</b>
17	Fundamentos da gestão: evolução do pensamento administrativo. Abordagens contemporâneas (4.1)	Alacoque	<b>7</b>
18	Inovações tecnológicas em gestão da enfermagem e saúde; Processo investigativo de gestão/administração em Saúde e Enfermagem (4.2 + 4.3)	Alacoque	<b>8</b>
19	A organização em gestão aplicada aos serviços de saúde e de enfermagem. (4.6 + 4.7)	Selma	<b>9</b>
20	Gestão de Pessoas: comunicação e liderança (4.11 + 4.12)	Vania	<b>10</b>
21e22	<b>3ª semana</b>		
<b>23</b>	<b>Feriado – aniversário Florianópolis</b>		<b>-</b>
24	Gestão de Pessoas: conflitos e tomada de decisão (4.11 + 4.12)	Vania	<b>11</b>
25	Gestão de custos e financiamento	Dario	<b>12</b>
26	Gestão de pessoas: dimensionamento	Gelson	<b>13</b>
27	Gestão da educação permanente em enfermagem e saúde (4.9).	Vania	<b>14</b>
<b>28e29</b>	<b>4ª semana</b>		
30	Gestão de Materiais na atenção básica e na atenção hospitalar	Gelson	<b>15</b>
31	Avaliação em saúde e enfermagem (PMAQ + JCI/HCPA) (4.15)	Marta	<b>16</b>
<b>01/abril</b>	Gestão de Unidades – UIH + UBS (4.14).	Selma/Fátima	<b>17</b>
02	<b>prova + Lab informatica = Termo de Compromisso + orientações gerais</b>	<b>Coordenação da fase</b>	<b>18</b>
<b>03</b>	<b>Feriado – sexta-feira da paixão</b>		<b>-</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



04 e 05	<b>5ª semana – ES + teórico-prática</b>		
6	1ES <b>início = 1 momento ES</b>		19
7	2ES		20
8	3ES		21
9	4ES		22
10	5ES		23
11e12	<b>6ª semana – ES + teórico-prática</b>		
13	6ES = <b>apresentação do PAE – UIH/UBS</b>	<b>todos</b>	24
14	7ES		25
15	8ES		26
16	9ES		27
17	10ES = visitas técnicas (HU / distrito sanitário)/ Organização de Seminário		28
18e19	<b>7ª semana – ES + teórico-prática</b>		
<b>20</b>	<b>Não letivo</b>		-
<b>21</b>	<b>Feriado – Tiradentes</b>		-
22	11ES		29
23	12ES		30
24	13ES		31
25e26	<b>8ª semana – ES + teórico-prática</b>		
27	S1 - Teórico-prático = Seminário: gestão participativa e co-gestão - atenção básica e atenção hospitalar	Marta	32
28	14ES		33
29	15ES		34
30	16ES		35
<b>01/Maio</b>	<b>Feriado – Dia do trabalhador</b>		-
2e3	<b>9ª semana – ES + teórico-prática</b>		
4	S2 - Teórico-prático = Seminário: Dimensionamento de profissionais de enfermagem - atenção básica e atenção hospitalar	Gelson/Elza	36
5	17ES		37
6	18ES		38
7	19ES		39
8	20ES		40
9e10	<b>10ª semana – ES + teórico-prática</b>		
11	21ES		41
12	22ES		42
13	23ES		43
14	24ES <b>até aqui = 24 dias ES = fim 1º momento</b>		44
15	<b>Teórico-prático = compartilhamento dos grupos = RAE</b>	<b>todos</b>	45
16e17	<b>11ª semana – ES + teórico-prática</b>		
18	1ES <b>início = 2 momento</b>		46
19	2ES		47
20	3ES		48
21	4ES		49
22	5ES		50
23e24	<b>12ª semana – ES + teórico-prática</b>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



25	<b>6ES = apresentação do PAE – UIH/UBS</b>	<b>todos</b>	<b>51</b>
26	7ES		52
27	8ES		53
28	9ES		54
29	<b>Teórico pratico:</b> visitas técnicas (HU / distrito sanitário)/ Organização de Seminário		55
<b>30e31</b>	<b>13ª semana – ES + teorico-pratica</b>		
<b>01/junho</b>	10ES		56
2	11ES		57
3	12ES		58
<b>4</b>	<b>Feriado – Corpus Cristhi</b>		-
<b>5</b>	<b>Não letivo</b>		-
<b>6e7</b>	<b>14ª semana – ES + teorico-pratica</b>		
8	S3 - Teorico-pratico = Seminário: Educação permanente avaliação de desempenho em enfermagem – CEPEN/HU + SMS/Fpolis /	Vania	59
9	13ES		60
10	14ES		61
11	15ES		62
12	16ES		63
<b>13e14</b>	<b>15ª semana – ES + teorico-pratica</b>		
15	S5 - Teorico-pratico = evasão e mercado de trabalho	Alacoque	64
16	17ES		65
17	18ES		66
18	19ES		67
19	20ES		68
<b>20e21</b>	<b>16ª semana – ES + teorico-pratica</b>		
22	21ES		69
23	22ES		70
24	23ES		71
25	24ES = até aqui 23 dias ES = fim 2º momento		72
26	<b>Teorico-pratico – compartilhamento dos grupos = RAE</b>	<b>todos</b>	<b>73</b>
<b>27e28</b>	<b>17ª semana – ES + teorico-pratica</b>		
29	Fechamento de notas / Avaliação do desempenho acadêmico	Professores/alunos	74
30	Avaliação do semestre e Planejamento do próximo semestre	professores	



8 – ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2015.01 = 19 alunos

DISTRIBUIÇÃO DE GRUPOS

<b>1º momento</b> <b>06/04 a 14/05</b>			
LOCAL	CCR 1 - HU	CCR2 - HU	CM2
PROFESSOR	Vania Backes	Selma Andrade	Gelson Albuquerque
ALUNOS	(4)	(3)	(3)
SUPERVISOR			
LOCAL	UBS Saco Grande	UBS Itacorubi	UBS Agrônômica
PROFESSOR	Marta Verdi	Fátima Buchele	Elza Coelho
ALUNOS	(3)	(3)	(3)
SUPERVISOR			

<b>2º momento</b> <b>18/05 a 25/06</b>			
LOCAL	CCR 1 - HU	CCR2 - HU	CM2
PROFESSOR	Alacoque Erdmann	Selma Andrade	Gelson Albuquerque
ALUNOS	(3)	(3)	(3)
SUPERVISOR			
LOCAL	UBS Saco Grande	UBS Itacorubi	UBS Agrônômica
PROFESSOR	Marta Verdi	Fátima Buchele	Elza Coelho
ALUNOS	(4)	(3)	(3)
SUPERVISOR			



## 9 – BIBLIOGRAFIA:

### Bibliografia básica

1. AGUIAR, A. B. A.; COSTA, R.S.B.; WEIRICH, C.F.; BEZERRA, A.L. Gerencia dos serviços de enfermagem: um estudo bibliográfico. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v.07, n.03, p.319-327, 2005. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista>
2. ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BUENO, Ivana; BEZERRA, Roberto Cláudio. Atenção primária à saúde e estratégia saúde da família. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p.783-836.
3. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Estratégias de gestão: processos e funções do administrador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 266 p.
4. ARAÚJO, G. F.; RATES, S. M. M. (Orgs.). Cogestão e humanização na saúde pública. Ijuí:UNIJUI, 2009. 416 p.
5. BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L.T.Administração na saúde e na enfermagem. Senac Nacional, 2005. 112p.
6. BORDIN, L. C.; FUGULIN, M. T. Distribuição do tempo das enfermeiras : identificação e análise em unidade médico-cirúrgica. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 43, n. 4, Dec. 2009.
7. BOEGER, M. A. **Gestão em hotelaria hospitalar**. 2ª ed. São Paulo, Ed. Atlas S. A, 2005.
8. BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de Junho de 1986.
9. BRASIL. Decreto nº 94.406 de 08 de Junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 09 de Junho de 1987.
10. CAMPOS, G. W. **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo, HUCITEC, 1997.
11. \_\_\_\_\_. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**.. São Paulo, HUCITEC, 2000.
12. CAMPOS, R. Planejamento e razão instrumental: uma análise da produção teórica sobre planejamento estratégico em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 16(3):723-31, jul-set, 2000.
13. CAMPOS, L. F.; MELO, M. R. C. Os desafios da comunicação administrativa na enfermagem. *In Anais do 8. Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem*, 2002, São Paulo {online}. 2002 Disponível: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php>?
14. CAMPOS, L. F.; MELO, M. R. A. C. Visão de coordenadores de enfermagem sobre dimensionamento de pessoal de enfermagem: conceito, finalidade e utilização. *Rev Latino-Am Enferm*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 6, Nov./dec. 2007.
15. CARVALHO, S. R.; CUNHA, G.T. A gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In: CAMPOS, G.W.de S. et al. (org) Tratado de saúde coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Ed. Hucitec-Ed. Fiocruz, 2007. p. 837-69.
16. CECÍLIO, L. C. de O.; MERHY, E. E. A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar. Campinas: [s.n.], 2003.
17. CHIAVENATO. I. História da administração: entendendo a administração e sua poderosa influência no mundo moderno. São Paulo: Saraiva, 2009. 230p.
18. CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
19. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro, Campus, 2000.
20. CIAMPONE, M. H. T.; KURCGANT, P. O ensino de administração de enfermagem no Brasil: o processo de construção de competências gerenciais. **Rev Bras Enferm**. 2004; 57(4): 401-7.
21. COUTO, R. C; PEDROSA, T. M. G. Hospital: Gestão Operacional e Sistemas de Garantia de Qualidade – Viabilizando a Sobrevivência. Rio de Janeiro: MEDSI - Ed. Médica e Científica Ltda, 2003.
22. CUNHA, K.C. (Coord.). Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências. Ed. Martinari, 2005. 118p.
23. DESSLER, G. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
24. DIMITRIUS, J.; MAZZARELLA, M. Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano. São Paulo: Alegro, 2000.
25. ERDMANN, A. L., Sistema de cuidados de enfermagem. Pelotas: Universitária/ UFPel, 1996.
26. ERDMANN, A. L. e LENTZ, R. A. (Org.). Aprendizagem contínua no trabalho: possibilidades de novas práticas no controle de infecções hospitalares. São José: SOCEPRO, 2003. 204p.
27. FEKETE, M. C. A qualidade na prestação do cuidado em saúde. In: SANTANA, J. P. (Coord.). Organização do cuidado a partir de problemas: uma alternativa metodológica para atuação da equipe de saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



28. FERNANDEZ, J. C. A.; MENDES, R. Promoção da saúde e gestão local. São Paulo: Hucitec, 2007. (Saúde em debate, 183).
29. FERREIRA, S.C.C. (org). Gestão em Saúde: contribuições para a análise da integralidade. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.
30. FONTINELE JR, K. Administração hospitalar. AB Editora, 2002. 223p.
31. FILHO, W. D. L.; LUNARDI, G. L.; PAULITSCH, F. S. A prescrição de enfermagem computadorizada como instrumento de comunicação nas relações multiprofissionais e intra-equipe de enfermagem: relato de experiência. Rev Latino-am. Enfermagem. Ribeirão Preto-v.5-n.3-p.63-69-jul,1997.
32. GALVÃO, C. M.; SAWADA, N.; CASTRO, A. P.; CORNIANI, F. Liderança e comunicação: estratégias essenciais para o gerenciamento da assistência de enfermagem no contexto hospitalar. Rev Latino-am. Enfermagem. Ribeirão Preto-v.8-n.5-p.34-43-out, 2000.
33. GERGES, M. C. Tornando-se líder: um estímulo ao potencial adormecido. Florianópolis: NR Editora, 1999.
34. GELBCKE, F. L.; MATOS, E.; SCHMIDT, I. et al. Planejamento estratégico participativo: um espaço para a conquista da cidadania profissional. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 515-520, jul./set., 2006.
35. GIOVANELLA, L. et al. (org) Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.
36. GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas. Enfoque nos Papéis Profissionais. São Paulo: Atlas, 2006.
37. GOMES, E. L. R. et al. Dimensão histórica da gênese e Incorporação do saber administrativo na enfermagem. In: ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, S. M. M. (ORGs.). O Trabalho de Enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997. p. 229-250.
38. GODOI, A. F. Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais – pensando e fazendo. São Paulo: Ícone Editora, 2004.
39. HEMSATH, D., YERKES, L. Divirta-se: saiba tornar seu ambiente de trabalho agradável e divertido. São Paulo: Futura, 1998.
40. HAUSMANN, M., PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 18, n.2, p. 258-265, abr./jun., 2009.
41. HERR, L. Modelo de Organização do serviço de enfermagem. Rev. Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre. V.13, n2, p.36-41, jul.1992.
42. KURCGANT, P. et al Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
43. KURCGANT, P. CIAMPONE, M. H. T., MELLEIRO, M. M. O planejamento nas organizações de saúde: análise da visão sistêmica. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2006 set;27(3):351-5.
44. LANA, Francisco Carlos Félix, GOMES, Elizabeth Laus Ribas. Reflexões sobre o planejamento em saúde e o processo da reforma sanitária brasileira. Rev. Latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 97-110, janeiro 1996.
45. LONDOÑO, G. M.; MORERA, R. G.; LAVERDE, G. P. Administração hospitalar. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2003.
46. MAGALHÃES, A. M. M; DUARTE, E. R. M. Tendências gerenciais que podem levar a enfermagem a percorrer novos caminhos. Rev Bras Enferm. 2004; 57(4):408-11.
47. MATOS, E.; PIRES, D. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 508-14, jul./set. 2006.
48. MELLEIRO, Marta Maria; TONCHIN, Daisy Maria Rizzato; CIAMPONE, Maria Helena Trench. O planejamento estratégico situacional no ensino do gerenciamento em enfermagem. Acta Paul Enferm. 2005; 18(2):165-72.
49. MERHY, E. E. et al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2003. cap. 6.
50. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J., Administração e Liderança em Enfermagem - Teoria e aplicação. 2ª ed, Porto Alegre : Artes Médicas Sul Ltda., 1999.
51. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Normas e Padrões de Construções e Instalações de Serviços de Saúde. 3a Edição, Brasília, 1995.
52. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Procedimentos de Vacinação: Programa Nacional de Imunização - PNI. Brasília, 1993.
53. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília, 1994.
54. MOTTA, P. R. Gestão Contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 2000.
55. NETO, G. V. Administração de Materiais para Gerentes de Sistemas Locais de Saúde. Planejando a Saúde no Município. FNS, IBAM - Brasília, 1995.
56. NIMTZ, M. A; CIAMPONE, M. H. T. O ensino da disciplina de administração em enfermagem nas escolas de graduação da grande São Paulo. Rev Paul Enf. 2001; 20(1):22-30.
57. OLIVEIRA, J. F. MARINHO, R. M. Liderança: uma questão de competência. São Paulo: Saraiva, 2005.
58. PAIM, J. S. Planejamento em saúde para não especialistas. In: CAMPOS, G.W.de S. et al. (org) Tratado de saúde coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Ed. Hucitec-Ed. Fiocruz, 2007. p. 767-82.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



59. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2001.
60. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ-Abrasco, 2007.
61. PEREIRA, L. L.; GALVÃO C. R.; CHANES M. (Orgs.). Administração hospitalar: instrumentos para a gestão profissional. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Edições Loyola, 2005.
62. PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria de Saúde e Desenvolvimento Social. Coordenação de Enfermagem. Manual de Normas Técnicas e Rotinas de Enfermagem para Centros de Saúde, 1996.
63. RIVERA, F. J. U. Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. cap. 2.
64. RIVERA, F. J. & ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. *Ciência e Saúde Coletiva*, 4(2):355-65, 1999.
65. RABAGLIO, Maria Odete. Gestão por Competências - Ferramentas para atração e captação de talentos humanos. Editora QualityMark, 2008. ISBN 978-85-7303-804-0
66. RIBEIRO, A. L. Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006.
67. SANTANA, J. P. de. Desenvolvimento gerencial de unidades básicas do sistema único de saúde (SUS). Brasília: OPAS, 1997.
68. SANTOS, A.S.; MIRANDA, S.M.R. (Org). Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Ed. Manole, 2006. 436p. Série Enfermagem.
69. SANTOS, M. S.; EVORA, Y. D. M. As interfaces conceituais da informática aplicada a enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Anais do 8. SIBRACEN*, 2002.
70. SCHRAIBER, L.; PEDUZZI, M.; SALA, A.; NEMES, M. I.; CASTANHERA, E. R.; KON, R. Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas. *Ciência e Saúde Coletiva*, 4(2):221-241, 1999.
71. SECRETARIA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS. Parâmetro de atendimento para a rede Municipal. Portaria 021/96.
72. SIMÕES, A L.; FAVERO, N. Comunicação e liderança na equipe de enfermagem. *Anais do 8º SIBRACEN*, 2002.
73. TANCREDI, F. B.; BARROS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. Planejamento em saúde. São Paulo: USP, 1998. (Saúde & Cidadania).
74. TARABOULSI, F. A. Administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2004.
75. TREVIZAN, M. A.; MENDES, I. A. C.; LOURENÇO, M. R.; SHINYASHIKI, G. T. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. *Rev. Latino-am. Enfermagem* 2002, jan-fev: 10(1):85-89.
76. TREVIZAN, M. A ; SHINYASHIKI, G. T.; MENDES, I. A .Sobre a comunicação como competência humana na liderança do enfermeiro. *Anais do 8º SIBRACEN*, 2002.
77. VECINA, G. N. Administração de Materiais para gerentes de sistemas locais de saúde. *Planejando a saúde no município*. Brasília, FNS/IBAM, 1995, p. 147-172.
78. ZANON, U. Qualidade da assistência médico-hospitalar: Conceito, Avaliação e Discussão dos indicadores de Qualidade. Rio de Janeiro: Ed. MEDSI Ltda, 2001.

### **Bibliografia complementar**

1. ERDMANN, A. L., FALCÓN, Gladys Santos, MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein A complexidade na educação dos profissionais para o cuidado em saúde. *Texto & Contexto. Enfermagem.* , v.15, p.343 - 351, 2006.
2. ERDMANN, A. L., ANDRADE, Selma Regina de, MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de, MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo.. *Texto & Contexto. Enfermagem.* , v.15, p.483 - 491, 2006.
3. ERDMANN, A. L. Pesquisando em saúde e enfermagem. Editorial. *Texto & Contexto. Enfermagem.* , v.15, p.547 - 550, 2006.
4. ERDMANN, A. L., MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein A interdisciplinaridade como construção do conhecimento em saúde e enfermagem.. *Texto & Contexto. Enfermagem.* , v.14, p.411 - 418, 2005.
5. ERDMANN, A. L., SILVA, Maria Anice da, ERDMANN, Rolf Hermann, RIBEIRO, Juliana Aparecida O reconhecimento do produto do sistema organizacional de cuidados de enfermagem.. *Ciência, Cuidado e Saúde.* , v.4, p.37 - 46, 2005.
6. ERDMANN, A. L., MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de, MEIRELLES, Betina Horner Schlindwein, MARINO, Selma Regina de Andrade As organizações de saúde na perspectiva da complexidade dos sistemas de cuidado.. *Revista Brasileira de Enfermagem.* , v.57, p.467 - 471, 2004.
7. ERDMANN, A. L., LENTZ, Rosemary Andrade Conhecimentos e práticas de cuidados mais livres de riscos de infecções hospitalares e o processo de aprendizagem contínua no trabalho em saúde. *Texto & Contexto. Enfermagem.* , v.13, p.34 - 49, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



8. ERDMANN, A. L., WOSNY, Antônio de Miranda. Odores e infecções em ambiente hospitalar: a negação do óbvio no registro das observações da enfermagem.. Texto & Contexto. Enfermagem. , v.13, p.58 - 63, 2004.
9. BACKES, Dirce Stein, SILVA, Deise Marinho, SIQUEIRA, Hedi C Heckler de, ERDMANN, A.L. O produto do serviço de enfermagem na perspectiva da gerência da qualidade. Rev Gaúcha de Enfermagem., v.28, p.163 - 170, 2007.
10. VARGAS, Maria Ambrosina, ALBUQUERQUE, Gelson Luiz de, ERDMANN, A. L., RAMOS, Flávia Regina Souza. Onde (e como) encontramos a qualidade no serviço de enfermagem hospitalar?
11. KOERICH, M. S., BACKES, Dirce Stein, NASCIMENTO, Keyla Cristiane Do, ERDMANN, A. L. Patient care system: bringing health care practice, knowledge and legislation together.. Acta Paulista de Enfermagem. , v.20, p.446 - 451, 2007. Revista Brasileira de Enfermagem. , v.60, p.339 - 343, 2007.
12. MEIRELLES, B. H. S., ERDMANN, A. L. Redes sociais, complexidade, vida e saúde.. Ciência, Cuidado e Saúde. , v.5, p.67 - 74, 2006.
13. ERDMANN, A. L., MARCELINO, Gabriela, NASCIMENTO, Keyla Cristiane Do, RIBEIRO, Juliana Aparecida. As interfaces do cuidado pelo olhar da complexidade: um estudo com um grupo de pós-graduandos de enfermagem.. Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem. , v.9, p.411 - 20, 2005.
14. ERDMANN, A. L., SOUSA, Francisca Georgina Macêdo de, BACKES, Dirce Stein, MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de. Comprendiendo el sistema de cuidados desde la mirada de la complejidad.. Revista Panamericana de Enfermería. , v.3, p.108 - 113, 2005.
15. BACKES, Vania Marli Schubert; FERRAZ, F. Educação permanente: estratégia problematizadora à integração dos trabalhadores de enfermagem recém-admitidos em um hospital universitário. REPEN, 11(3):303-310, 2008.
16. BACKES, Vania Marli Schubert Backes; CAMPONOGARA, S. Gerenciar em Enfermagem: uma reflexão à luz das idéias de Humberto Maturana. REME, 10 (1): 268-276, 2007.
17. BACKES, Vania Marli Schubert; MARTINS, S; FERRAZ.F. Competência dos enfermeiros em problematizar a realidade do serviço de saúde no contexto do Sistema Unico de Saude. Revista Texto & Contexto-Enfermagem 16(4):727-736, 2007.

**Nota: Outros textos e obras originais serão colocados à disposição dos alunos para consultas complementares.**

**Recomenda-se ampla busca/consulta a base de dados: [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)**

**JCR - Science Social Edition e o JCR - Science Edition; Scopus; PubMed; SciELO; Medline; BVS Enf – Bireme; Cuiden; Index Enfermería; Cinahal; Lilács; e outros da área de Administração e Gestão, Sociologia, Psicologia, Educação, Filosofia, Antropologia, etc.**



## PLANO DE ENSINO – 2015.1

### ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

#### **ATRIBUIÇÕES DOS AGENTES DE INTEGRAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM:**

##### **➤ DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:**

- a) acompanhar os acadêmicos nas etapas de planejamento, execução, avaliação do Estágio, bem como na elaboração dos documentos pertinentes;
- b) comparecer, diariamente, ao campo de estágio, na fase de execução do mesmo, mantendo contatos com os acadêmicos e com enfermeiro supervisor, visando o bom desenvolvimento das atividades.
- c) proceder a avaliação do desenvolvimento do Estágio pelos acadêmicos, com base no instrumento de avaliação da fase, em conjunto com os supervisores;
- d) participar das reuniões agendadas pela coordenação da fase;
- e) consultar o coordenador sempre que ocorrerem intercorrências no desenvolvimento do estágio;
- f) emitir a nota final de seus orientandos, observando as instruções constantes do Plano de Ensino, à coordenação da fase, nos prazos previstos no cronograma da disciplina;
- g) participar das reuniões de avaliação dos campos de Estágio

##### **➤ DO ENFERMEIRO SUPERVISOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:**

No estágio supervisionado o supervisor deverá ser um ou mais enfermeiros do campo de estágio que aceite o convite de acompanhar/supervisionar em seu respectivo turno de trabalho um grupo de alunos, homologado por sua chefia.

São atribuições do enfermeiro supervisor:

- a) participar da elaboração do Plano de Atividades de Estágio efetuada pelos acadêmicos e professores;
- b) acompanhar a execução do estágio e estimular os alunos a se comprometerem com o serviço de enfermagem buscando:
  - colaborar ativamente no processo de inserção e integração do aluno no campo;
  - estimular o aluno no processo de aprendizagem, questionando-o e fazendo-o refletir sobre as ações desenvolvidas, a partir de uma comunicação dialógica sobre o processo de trabalho, para que o aluno alcance um grau maior de maturidade e facilite, com isso, sua participação no processo decisório;
  - explicar a utilização dos recursos de informática no serviço de saúde de enfermagem;
  - apresentar, explicar e acompanhar o aluno nas atividades de gestão relacionadas aos aspectos de estrutura organizacional e diretiva da enfermagem como: a filosofia, os objetivos, o regimento, o organograma, o sistema de comunicação, o planejamento e relatórios de gestão, as normas e rotinas administrativas;
  - explicar e acompanhar o aluno nas atividades relacionadas ao aspecto de gestão de pessoas como: o processo de agregar as pessoas, o controle de saúde dos funcionários, o absenteísmo, a liderança da equipe, as escalas de distribuição de pessoal (mensal e atribuições), as atribuições



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

---



dos profissionais de enfermagem, o relacionamento interpessoal, a avaliação de desempenho, a educação em serviço, o processo de supervisão de enfermagem;

- explicar e acompanhar o aluno nas atividades relacionadas ao aspecto de gestão de recursos materiais apresentando como ocorre o armazenamento, controle, limpeza, ordem, desinfecção e esterilização de materiais na unidade;
  - explicar e acompanhar o aluno nas atividades relacionadas ao aspecto de gestão da assistência de enfermagem como o planejamento da assistência, envolver o aluno nos cuidados prestados ao sujeito-cidadão do cuidado, proporcionar que o aluno desenvolva o método da assistência de enfermagem e avaliar os registros dos mesmos, bem como apresentar as normas e rotinas da assistência e envolver o aluno na continuidade da assistência;
- c) avaliar o desempenho de cada aluno do grupo, segundo as competências previstas pelo Curso, registradas no instrumento de “Avaliação de Desempenho do Estágio”, entregue ao orientador;
- d) discutir com o professor orientador intercorrências no desenvolvimento do estágio;
- e) junto com o professor orientador ser o responsável técnico das atividades realizadas pelos alunos;
- f) participar de programação específica para os supervisores, quando convidado.



## **ORIENTAÇÕES GERAIS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR (UIH)**

**1 - OBJETO:** Vivenciar a prática do papel do enfermeiro chefe de uma unidade de internação hospitalar utilizando uma experiência concreta de planejamento, execução e avaliação de estágio supervisionado.

**2 - METODOLOGIA:** Estágio desenvolvido em 5 semanas, sendo a primeira para elaboração do Plano de Ação do Estágio e a quatro seguintes para execução e produção do relatório de avaliação.

**3 – ROTEIRO GERAL PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO ESTÁGIO (PAE)<sup>1</sup>:**

**3.1 – Normas gerais de apresentação/ identificação**

**3.2 – Apresentação e justificativa do PAE**

Descrever o Estágio Supervisionado: objeto, local, período, etc

**3.3 - Contexto da Unidade Hospitalar**

Diagnóstico, prioridades e justificativas.

**3.4 - Objetivos do Estágio**

No mínimo quatro objetivos, sendo dois fixos (os outros objetivos devem ser definidos a partir das demandas e do conhecimento da unidade):

- a) Desenvolver conhecimentos e habilidades na gestão da assistência de enfermagem aos pacientes internados na unidade.....
- b) Acompanhar e realizar atribuições próprias da chefia da unidade.....

**3.5 - Plano de Ação do Estágio**

**3.5.1. Ações prioritárias:** No mínimo quatro, sendo duas fixas (todas correlacionadas com os objetivos):

Ação nº 1 - Desenvolvimento de habilidades na gestão da assistência de enfermagem aos pacientes internados na unidade.

Ação nº 2 – Realização de atribuições próprias da chefia da unidade.

### **Atividades previstas para cada ação selecionada**

Ação nº 1 - incluir, no mínimo, as seguintes atividades, que podem ser detalhadas:

- receber e passar plantão;
- Identificar o grau de necessidades de cuidado dos pacientes e implementar medidas para o adequado atendimento;
- Aplicar a metodologia da assistência adotada na instituição;
- Realizar cuidados diretos, em especial, os mais complexos e/ou aqueles em que demonstra pouco conhecimento e/ou insegurança;
- Orientar e informar os pacientes e familiares, em especial, na admissão e alta.

Ação nº 2 – Incluir, no mínimo, as seguintes atividades, que podem ser detalhadas:

- Conhecer e contribuir para a aplicação do planejamento da unidade;

<sup>1</sup> Seguir a estrutura de trabalho acadêmico – normas ABNT



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



- Conhecer a equipe de enfermagem e implementar iniciativas para melhorar o trabalho em equipe;
- Conhecer e zelar pela dinâmica correta de funcionamento da unidade, tais como, jornada, organização dos turnos, distribuição da equipe para a assistência, direitos e deveres dos profissionais;
- Conhecer e aplicar as normas administrativas em geral e relacionar-se com os demais setores e profissionais envolvidos na assistência;
- Participar na elaboração da escala mensal de trabalho da unidade;
- Conhecer e participar da gerência do n° de horas acumuladas, faltas, atrasos, atestados de saúde, licenças diversas e folgas da equipe de enfermagem;
- Analisar a adequação do dimensionamento da equipe de enfermagem;
- Realizar encaminhamentos relativos a materiais, consertos e infra estrutura física;
- Participar nas reuniões e da supervisão da equipe de enfermagem;
- Propor e participar de iniciativas de capacitação e de educação em saúde;
- Conhecer e zelar pelo cumprimento de medidas voltadas para a segurança do paciente, dos profissionais e do meio ambiente;
- Conhecer e aplicar, no que couber, o planejamento e diretrizes da instituição como um todo, em especial, do órgão diretivo de enfermagem.

Obs. Verificar a **lista ampliada** de atividades que poderão ser desenvolvidas.

**3.5.2. Ações colaborativas:** No mínimo duas, correlacionadas com o diagnóstico e contexto da unidade.

**3.6. Cronograma de atividades/Responsáveis:**

- Distribuir as atividades necessárias para o alcance dos objetivos em um cronograma, de preferência com uma agenda diária, indicando o(s) respectivo(s) responsável(eis) e os turnos de trabalho;
- Atualizar permanentemente o cronograma de atividades para inclusão de novas ou cancelamento/adiamento de alguma;
- Prever um encontro dos grupos de estágio no início da 2ª semana de estágio e no final do estágio;
- Prever um encontro de todos os grupos para conhecimento do trabalho do CEPEn/HU;
- Prever participação no seminário de apresentação dos TCCs da 8ª fase;
- Incluir atividade de visita a outros setores do HU, necessariamente, na Lavanderia, Almoxarifado, farmácia e Nutrição. Essas visitas deverão ocorrer, de preferência, na primeira semana de estágio, como parte da imersão na realidade e para facilitar a execução do PAE nas semanas subsequentes.

**4– Referências e Anexos:** No Plano de Ação e no Relatório.



➤ **LISTA AMPLIADA DE ATIVIDADES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

- a) - Executar atividades próprias do posto de enfermagem.
- Admissão; Alta; Óbito; Transferência;
  - Atualização do censo e lista de clientes;
  - Levantamento, registro e controle dos jejuns;
  - Recebimento, protocolo e encaminhamento de solicitações para exames;
  - Encaminhamento de material para exame;
  - Preparo e encaminhamento de prontuário para cirurgia, exame e serviço de prontuário do paciente (SPP);
  - Solicitação de medicamentos, impressos, material de limpeza, material técnico de consumo e permanente;
  - Solicitação de consertos;
- b) - Identificar as prioridades assistenciais para planejar a assistência diária.
- ao receber plantão:
    - registrar ocorrências importantes;
    - indagar em caso de dúvida;
    - complementar informações.
  - ao passar o plantão:
    - observar a evolução do cliente durante o período;
    - registrar a ocorrência durante o turno;
    - complementar dados;
    - registrar fatos importantes no livro de ocorrência;
    - preparar e passar o plantão.
  - ao fazer visita diária aos clientes da unidade:
    - fazer anotações durante a visita;
    - resolver ou delegar problemas que requeiram providências imediatas e mediatas;
    - fazer registros de enfermagem.
- c) - Desenvolver o método de assistência.
- selecionar diariamente um cliente.
  - executar os passos do processo de enfermagem (histórico, evolução e prescrição).
  - registrar em impresso de enfermagem que compõe o prontuário e outros impressos (observações complementares, fichas de controle de eliminações etc)
- d) - Executar procedimentos de enfermagem.
- programar e executar, diariamente, atividades assistenciais;
  - preparar as orientações a serem dadas quanto: a fisiopatologia; exames a serem realizados etc;
  - reorientar quando não tiver sido assimilado;
  - fazer levantamento dos exames mais comumente realizados na unidade e tomar conhecimento da rotina de preparo;
  - preparar e encaminhar clientes para exames, tratamentos etc;
  - preparar, encaminhar e/ou receber clientes para (da) cirurgia.
- e) - Executar atividades de controle e supervisão:
- programar, diariamente, atividades de supervisão do pessoal relacionadas com a assistência e com o ambiente da UI.
  - programar, diariamente, atividades de controle relacionadas com: materiais, limpeza, ordem e conservação etc.



## **ORIENTAÇÕES GERAIS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)**

### **PRIMEIRA PARTE - OBSERVAR A REALIDADE EM RELAÇÃO A:**

#### **1 - NÍVEL LOCAL:**

##### **1.1. Sobre o território da área de abrangência da UBS**

- Área adscrita - Através do mapa territorial (geofísico) do bairro, busque reconhecer as áreas e microáreas de responsabilidade da UBS, bem como os principais aspectos geo-socio-culturais a serem considerados (limites do território, fluxo da população, barreiras geográficas, áreas de risco, equipamentos sociais disponíveis, ...)
- Articulação da UBS com as instituições – escolas, creches, igreja, conselho comunitário, associação de moradores, delegacias, grupos de 3ª idade/ mães/ etc.
- Lideranças e representatividade no Conselho Local de Saúde (CLS)

##### **1.2. Sobre os indicadores de saúde da população da área de abrangência da UBS**

Através das informações de saúde ou de relatórios sistematizados, conhecer e atualizar os indicadores de saúde que retratam a situação de saúde da população da área de abrangência da unidade de saúde, distinguindo as áreas correspondentes às equipes de Saúde da Família.

**Indicadores demográficos:** total da população na área e sua distribuição por sexo e faixa etária

**Indicadores Sócio-econômicos:** condições de moradia, educação, renda familiar, trabalho, lazer, segurança etc... (colorir no mapa as diferenças encontradas).

**Indicadores de nível de saúde:** natalidade, mortalidade, morbidade (doenças de notificação compulsória), cobertura vacinal, condições de saneamento básico e meio ambiente. (colorir no mapa os dados levantados).

##### **Marcadores do SIAB**

##### **1.3. Sobre a Gestão e funcionamento da Unidade Local de Saúde**

- Atribuições de Gestão
- Acolhimento/ Humanização
- Marcação de consultas
- Referência e contra-referência
- Planejamento das ações de saúde: conforme a demanda? Planejada?
- Ações programáticas – desenvolvimento de grupos
- Relacionar número de equipes de PSF com ações desenvolvidas
- Supervisão do processo de trabalho – identificar como ocorre
- Carga horária das categorias no PSF e fora dele – no ambulatório, acolhimento, visita domiciliar, grupos, etc.
- Agendamento de exames/especialidades
- Número total de servidores, função, carga horária. Isso corresponde as necessidades da UBS?
- Escala de Técnicos de Enfermagem



- Como se distribuem os trabalhadores de saúde dentro da UBS; todos da ESF? Saúde Bucal separada da EFS ou junto? Equipe NASF? Há equipes de apoio matricial?
- Investigar e analisar dados epidemiológicos: morbidade / mortalidade/ número de gestantes / cobertura vacinal/ doenças mais incidentes... De que forma a UBS se planeja para intervir sobre esses dados?
- Verificar a existência e atuação do CLS frente as necessidades da UBS e Comunidade – se possível participar de uma reunião. De que forma o CLS intervém sobre o planejamento da UBS?

## 2 - NÍVEL REGIONAL

- Atribuições de Gestão
- Recursos humanos
- Recursos materiais /recebimento /distribuição. O que precisa passar pela Regional?
- Sistema de comunicação entre os níveis central - regional - local.
- Programa de Capacitação
- Vigilância em Saúde (Epidemiológica – Sanitária – Ambiental).

## 3 - NÍVEL CENTRAL

- Atribuições de Gestão
- Recursos humanos /Processo de seleção/ Distribuição dos servidores
- Recursos materiais /aquisição /distribuição.
- Sistema de comunicação entre os níveis central - regional - local.
- Coordenação técnica por área de conhecimento/categoria profissional.
- Programa de Capacitação
- Vigilância em Saúde (Epidemiológica – Sanitária – Ambiental).
- Elaboração de protocolos de atendimento.

### SEGUNDA PARTE DA ATIVIDADE:

Identificar uma atividade específica enquanto problema de ordem organizacional, para desenvolver as etapas do planejamento:

- Diagnóstico e identificação do problema na gestão/planejamento da UBS
- Elaboração da proposta
- Implementação
- Avaliação

### TERCEIRA PARTE DA ATIVIDADE:

- Identificar qual tipo de planejamento é desenvolvido na UBS.
- Qual o grupo utilizou para desenvolver a atividade proposta, descrevendo as etapas e relacionando com o referencial teórico.